

**“DONOS DE UMA MISSÃO”: A ANÁLISE DA COMUNIDADE  
DE PENITENTES DA ORDEM DA SANTA CRUZ DE AURORA CE  
(1990 - 2017)**

*PAULO SÉRGIO DA SILVA SANTOS*  
UFCG/CFP  
tempospaulo@gmail.com

*ORIENTADORA: DRA. ROSILENE MELO*  
UFCG/CFP  
rosileneamelo@gmail.com

**RESUMO**

Alguns agricultores da comunidade do sítio Salgadinho de Aurora CE participam de uma irmandade de penitentes denominados “Ordem da Santa Cruz”, tal grupo de homens é repleta de simbologias, representações e misticismo importante para a religiosidade daquele lugar. O estudo destes penitentes requer um olhar mais etnográfico e antropológico intrinsecamente ligado a História, por isso o uso teórico-metodológico da História Cultural. O recorte temporal fundamenta-se a partir das transformações internas da ordem da Santa Cruz na década de 1990 a 2017. As fontes utilizadas para a análise são: fotografias e recursos áudios visuais. Portanto é importante compreender as simbologias religiosas e fazer uma análise cultural destes penitentes, adentrando no mundo destes homens donos de uma missão.

**Palavras-chave:** Penitentes; religiosidade; cultura e missão.

**INTRODUÇÃO**

Os penitentes são grupos de homens que se apropriam de um aparato de ideias místicas e religiosas que justificam suas atuações. Estes homens são identificados como donos de uma missão, um papel simbólico perene na sua cosmogonia. O compromisso deles é salvaguardar a comunidade dos pecados ou dissipar esses males, seja pela oração, cânticos, promessas, rituais ou autoflagelação.

A comunidade de penitentes deste estudo é o grupo de homens do município de Aurora CE no sítio Salgadinho. Estes homens são agricultores que se reúnem em datas sacras, ou seja, dias santos e festividades religiosas em pró de sua missão. O líder da ordem de penitentes é denominado decurião, o senhor Geraldo Caboclo de 80 anos, sua função é

de orientador e de interlocutor entre comunidade do sítio e os penitentes, pois é costumeiro solicitarem: rezas, alertais, benditos e terços. A simbiose entre penitentes e meio social é essencial para manutenção destes grupos.

Essa religiosidade dos penitentes é rica em atributos a partir de uma própria leitura do sagrado provocado por fatores sociais, históricos e culturais. Essa delimitação de uma nova e/ou outra fé no catolicismo diferenciado fundamentado na proximidade entre sagrado e profano.

Para a pesquisadora Dra Anna Christina Farias de Carvalho em seu artigo “Fé e tradição oral: práticas mágico-religiosas presentes nos rituais das irmandades de penitentes do Cariri cearense (2007)” defende a proposta que essa religiosidade é um encontro de influências sociais e culturais que moldaram uma reelaboração do catolicismo e por consequência a dicotomia sagrado e profano. Carvalho frisa:

Nesse sentido, entendemos que magia e religião são sistemas de crenças que, ao se fundirem na perspectiva da religiosidade popular, moldam por convivência entre o sagrado e o profano, como práticas e crenças autoproduzidas e/ ou re-significadas (CARVALHO, 2007, p. 61).

Destarte essa re-significação é intrínseca nas irmandades de penitentes. Sua fé é baseada num catolicismo que ressalta práticas que promovem uma salvação da alma, condenação do pecado e a iminência de uma aproximação do fim do mundo. As ideias do medo, pecado, penitência e salvação garantem essa mística religiosa que permeia os penitentes.

A irmandade da ordem da santa Cruz desperta inúmeros questionamentos pertinentes aos recortes para esta análise, cada especificidade carrega consigo um leque de representações. Os vestuários, os benditos, os rituais e costumes demonstram o interesse em demarcar eles como edificadores de uma doutrina religiosa que precisa sobreviver diante das atualidades.

A demarcação do lugar é essencial aos penitentes, pois sustenta uma identidade cultural coletiva. Eles se identificam pela missão que carregam. Entre as particularidades dos penitentes do sítio Salgadinho é o fato deles atuarem no meio rural e na cidade, isso permite resistirem através do signo de sacros e do misticismo, porque além de povoarem o

imaginário popular, eles se deslocam em espaços diferentes, com a mesma postura marcando os laços de identidade.

A análise dos penitentes no decorrer das décadas 1990 a 2017 é relevante para adentrar nas simbologias e representações que carrega esses agentes culturais. Nestes anos os deslocamentos no campo religiosidade, sociais e culturais da ordem da Santa Cruz se edificam por meio de readaptações diante das transformações da comunidade. Diante dessas mudanças o discurso de “donos de uma salvação” se torna um elo que unifica e atribui sentidos entre aqueles agricultores.

O imaginário em torno dos penitentes são frutos de uma cultura de aproximação do catolicismo com o meio, percebe-se a mescla de elementos típicos da igreja católica como menção a santos, passagens bíblica, orações e rituais aliado a uma religiosidade marcada por mártires<sup>81</sup>, Padre Cícero e Frei Damião. Dessa maneira é errônea cair no ostracismo de não tocar nessas particularidades culturais. Não é a toa que alguns desses agricultores são atuantes nas igrejas locais. Carvalho salienta:

Neste sentido, as condutas religiosas atípicas praticadas por integrantes das irmandades de penitentes, não são resultado de mudanças radicais de valores religiosos, ao contrário, convergem para crenças orientadas por valores religiosos católicos como a crença na Santíssima Trindade, e na Igreja Católica, devoção a santos e santas católicos, prática da oração, caridade e crença na Bíblia, como fontes de salvação eterna (CARVALHO, 2003, p.3).

Para Carvalho (2003) os penitentes abrangem lugares místicos e sacros que não negam sua essência, por isso não significa colossais metamorfoses de práticas religiosas, para a autora é visível a fé na salvação via igreja, bíblia, santos etc. No entanto apropriação desses aparatos sacros mesclados as especificidades da religiosidade popular proporcionaram re-siginificações, não negações das raízes.

## **PELO SIGNO DA SALVAÇÃO**

Falas sobre o medo, punição, pecados e salvação são engrenagens típicas de inúmeras crenças como Jean Delumeau em “História do medo no Ocidente: 1300-1800” (1989) detalha. Tais sentimentos moveram as pessoas em diferentes religiões, épocas e mentalidades a criarem mecanismos de defesas, assim como os penitentes.

---

<sup>81</sup> A exemplo da mártir Francisca, figura da religiosidade aurorense.

A ideia do fim, do juízo final e por consequentemente a condenação da alma ecoam nos benditos dos penitentes. Inúmeras vezes eles repetem uma frase em um dos rituais que gravei, como um mantra: “Senhor perdoa meus pecados!”

Reconhecer o pecado já um passo importante para aqueles agricultores, porém o essencial é apagar esse erro, para isso usam mecanismos como rezas, benditos e autoflagelação. Oliveira Filho aborda essa perspectiva do medo, do castigo e da ira divina:

Fica evidente então, a força com que a ideia de castigo divino chega ao imaginário desse grupo de pessoas. Apesar de muito forte no imaginário da cristandade católica, o temor a *ira divina* desenvolve-se com mais eficácia nesse grupo; acreditamos que muito desse reforço aos castigos de Deus deva-se tanto aos discursos do Padre Cícero, santo de principal devoção para o grupo, tanto como pela assimilação das teorias inclusas na “Missão Abreviada”, o livro que o penitente tremia freneticamente como um escudo, citado anteriormente (OLIVEIRA FILHO, 2013, p.6).

Há uma diversidade de penitentes na região do Cariri cearense e cada grupo possui suas especificidades, por exemplo, a ordem da Santa Cruz do sítio Salgadinho de Aurora Ceará elaboram uma simbologia entrelaçada as premissas que Oliveira Filho salienta, porém sobressai o pressuposto a ideia de dono de uma missão e/ou donos de um costume essencial ao meio.

Mesmo perene o temor a Deus, em seus benditos as palavras - chave provém em valorizar o caminho da Salvação e um Deus misericordioso. Muitos desses homens são de ordens da igreja católica do município, isso influência alguns pressuposto do grupo.

Pela ideia de salvação que eles se mantêm culturalmente e são interligados a sua comunidade, onde necessidades espirituais são saciadas. Presenciei no dia 21 de março de 2017 um ritual na casa do decurião entretimento a uma promessa de sua esposa quando se encontrava doente. Em nome de Padre Cícero e a “mãe das Dores” rezaram pela madrugada. Documentando em vídeo e fotografias esse ritual o teor forte da fé e determinação em cumprir seu papel diante da ligação com o divino era muito visível e significativo.

A comunidade do sítio Salgadinho presencia periodicamente rezas, entoamentos de benditos e outros rituais nas estradas de terras ou cruzeiros nas madrugadas. A representação simbólica cultural dos penitentes e sua importância para o meio social que estão inseridos são intrínsecas. Os penitentes da ordem da Santa Cruz atendem solicitações

de rituais até na sede do município de Aurora CE. O que diferencia de outras comunidades da região e até na cidade, a comunidade do Sítio Espinheiro do mesmo município são mais “fechados” e se dedicam apenas aos anseios da sua localidade.

A ideia do *lugar social* de Certeau (1982) é tão importante ser apresentada quando se pretende analisar culturas, por meio social é palpável e visível as experiências e o cotidiano dos indivíduos e coletivo. Separar ou menosprezar os laços socioculturais deixaria essa pesquisa com enormes lacunas, em suas falas, vestimentas, rituais e costumes estão relacionados a sua comunidade, não é a toa eles trabalharem com agricultura.

A esperança na salvação repassa em captar almas, e eliminar seus pecados, todavia quando se faz necessário pedi chuvas para a plantação. O signo da salvação fundamentado no temor, sobretudo delimitado na representação de um deus que prover benesses e perdão dos pecados para os seus, justificando uso de atos penitência desses “filhos”.

## **RITUAIS: PONTES ENTRE COMUNIDADE E O SAGRADO**

Os penitentes no imaginário popular são denotados de significantes místicas, misto de receio, admiração e superstições. Eles resistem em suas localidades porque seus rituais tem um espaço essencial na religiosidade. Os penitentes alvos desse estudo/pesquisa são entidades que aproximam o sagrado, que elaboram um catolicismo tão próximo que não guarda nenhuma ressalva a fazer apelo a padre Cícero, frei Damião ou “mártires populares”.

Os rituais dos penitentes da ordem da santa Cruz são entrelaçados aos cultos e datas católicas, entre eles orações na semana santa, terços e alertais<sup>82</sup> em outras datas sacras ou diante de solicitações de moradores do sítio. O ato de autoflagelação tão repleto de simbologia acontece na sexta feira santa e tem intuito de demarcar a missão primordial dos penitentes aurorenses (a “salvação”), fazendo a limpeza de pecados da carne, pois o sofrimento de flagelar é uma ponte com o que Cristo fez com a humanidade.

Os alertais acontecem esporadicamente em datas aleatórias dependem de promessas, pedidos, renovações de casa e curas. O alertai ou terço de penitentes que presenciado para esta pesquisa foi em menção a uma cura da esposa do decurião (Geraldo

---

<sup>82</sup> Terços mesclados a benditos e suplicas.

Caboclo) e diante desse momento religioso as fotografias retiradas apresentam alguns aspectos importantes para discutir.



(Foto 1: alertai realizado pelos penitentes da ordem da Santa Cruz Aurora CE. Fonte: <http://blogdaaurorajc.blogspot.com.br/2012/01/penitentes-de-aurora-um-exemplo-de.html>. Acesso 01/08/2017).



(Foto 2: acervo pessoal, terço de penitentes da ordem da Santa Cruz em Aurora CE. 21/03 /2017).

No altar (Foto 2) representação do Padre Cícero fortalece o catolicismo próprio que resignificado adere costumes, práticas e santos populares. Outros aspectos na imagem são as vestimentas aparentemente em padrão e adesão de membros sem o vestuário. Todos estão dispostos diante do altar da casa e na frente estão o decurião e seu provável sucessor. O espaço só pode ser presenciado por homens, as mulheres (inclusive quem solicitou o ritual) permanecem recruzas na cozinha da casa.

Os penitentes se encontraram numa estrada de terra, e no silêncio da madrugada caminhavam até a residência que realizariam o ritual. Os sons que os penitentes ecoam nas madrugadas despertam uma série de memórias e misticismos. Como Santos menciona com os penitentes do município de Porteiras CE.

Nesse sentido, o elo estabelecido entre o som que ecoava da tradição oral dos penitentes e seus sentidos práticos revelam chaves mnemônicas, elementos que, ao serem percebidos, logo despertavam as atenções dos devotos. Portanto, a imagem guardada, enquanto um conceito e reconstruída na memória social sobre os penitentes, possui relevância simbólica, no tocante às práticas de rememoração da triste morte da Rufina. São assim memórias do som. Conforme alguns devotos, os versos entoados nos cortejos dos penitentes foram rememorados, entre o esforço da voz e o choro da saudade (SANTOS, 2012, p. 32).

Os benditos entoados ativam o imaginário e marca a memória sobre acontecimentos da comunidade os penitentes de Porteiras são apegados a devoção da santa cruz da Rufina, lugar de penitência e onde a martirização de uma pessoa torna-a uma “santa” em processo de canonização cultural.

Em Aurora CE a figura da mártir Francisca<sup>83</sup> também é presente na devoção de penitentes e tem uma história recorrente no Cariri cearense, de pessoas que despertam o sentimento de santidade a partir da sua partida. Há uma capela para a “santa de Aurora CE” e comumente em rituais de penitentes, rezadeiras e em renovações clamam sua devoção.

Nos rituais as orações da tradição católica são cantadas em ritmo ditado pelo decurião, outras particularidades ritualísticas são como cada penitente se posiciona em direção ao altar, a frente ficam o decurião e seus sucessores (os filhos), posteriormente por critérios aleatórios os outros penitentes e os mais idosos na última fileira.

---

<sup>83</sup> Personalidade da religiosidade aurorense marcada pela memória de um assassinato cruel, para a população local é uma “santa”.

Por meio das fotografias também podemos compreender outras especificidades ritualísticas, a exemplo, do fenômeno de manter suas faces cobertas e não permitirem mulheres no recinto, entre outros costumes da ordem da Santa Cruz.



(Foto 3: o acervo pessoal, fotografia do terço de penitentes da ordem da Santa Cruz em Aurora CE. 21/03 /2017).



(Foto 4: ritual de autoflagelação do penitentes da ordem da Santa Cruz Fonte: <http://blogdaaurorajc.blogspot.com.br/2011/12/penitentes-autoflagelacao-do-corpo.html>. Acesso 01/08/2017).

Isso de manter suas identidades reservadas proporciona uma área de mistério em torno deles. Visível nas fotografias que os penitentes resguardam seus rostos com um capuz que completam a vestimenta. No ritual eles permanecem constantemente cabisbaixos, demonstrando simbolicamente que são servos.

Os rituais são pontes entre comunidade e o sagrado. Por isso eles são importantes e possui simbologias tanto culturais e sociais. Os penitentes são homens de admiração da comunidade, pois além de possuírem uma missão são também pessoas com um caráter e postura ética respeitáveis.

## CONCLUSÃO

Destarte, reforçando a premissa que os penitentes da comunidade da ordem da Santa Cruz representam e se significam por meio de uma missão caracterizada pela busca pela salvação. Os rituais dos penitentes são canais entre o sagrado e o meio social, a busca e os pedidos por terços, alertais e benditos dos penitentes em ocasiões sacras ou em promessas relacionam e dão espaço atuante na religiosidade da localidade.

Segundo Delumeau (1989 p.213) as pessoas acreditavam fielmente na idade média que “ “Os novos Céus” e a “nova terra” que, segundo São Pedro, um dia devem acolher a humanidade quando eles estiver liberta do pecado [...]”, ou seja, almejavam maneiras de eliminações dos pecados através de suplicas ou penitências para obter a salvação.

Na “História do medo no Ocidente: 1300-1800” (1989) o autor traça um paralelo entre o medo e o pecado, a simbologia da libertação deste como algo recorrente no temor coletivo. Os penitentes são marcados pela busca dessa limpeza espiritual, aliás, sua missão. O ato da autoflagelação justifica-se pelo medo do desconhecido, do fim, e sobretudo, da sensação ou simbologia que a dor como elemento que arranca os pecados quando aproximam do sofrimento carnal de Cristo.

Outra discussão neste artigo é reelaboração do catolicismo que os penitentes realizam numa simbiose entre o laico e oficial ou popular e clerical. Segundo Carvalho

(2007, p.78 ) “O catolicismo diferenciado praticado no Cariri cearense caracterizado por pautar-se pela experiência cotidiana de seus agentes produtores em contraposição ao instituído clericalmente [...]”. Uma fé católica que abrange elementos como Padre Cícero, Frei Damião ou rituais como novenas, terços, renovações e benzedeadas tornam a religiosidade como elemento de identidade.

Os penitentes do sítio Salgadinho de Aurora CE são uma ordem sacra que tem um laço forte com o sagrado. Essa ligação é fruto de uma mescla de discursos baseados numa ortodoxia católica mesclada com elementos populares. A princípio os grupos de penitentes na região do Cariri cearense eram muitos grupos, diante da pesquisas atuais são poucos que se mantêm diante da atualidade. A década de 1990 até 2017 no município de Aurora CE de inúmeras ordens de penitentes em zonas rurais restam duas.

Portanto, os esses homens sacros possuem um papel social, cultural e religioso forjado em sua comunidade e baseado no discurso da salvação via expurgação dos pecados, conotando serem suas missões. Os penitentes resguardam essa simbologia do medo, misticismo e da salvação em uma religiosidade que resiste na zona rural de Aurora CE.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALIXTO JR, João Tavares. **A Venda Grande d'Aurora**. 1. Ed. Fortaleza. Expressão gráfica Editora, 2012.

CARVALHO, Anna Christina Farias de. As irmandades de penitentes do Cariri Cearense e as práticas mágico-religiosas na (re) construção de bens simbólicos de salvação. ANPUH – **XXII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA** – João Pessoa, 2003. Disponível: <http://anais.anpuh.org/?p=18938>. Acesso 29/02/2016.

CARVALHO, Anna Christina Farias de. **Fé e tradição oral**: práticas mágicos- religiosas presentes nos rituais dos penitentes do cariri cearense. *Oralidades*, 2, 2007, p. 61-82.

CARVALHO, Anna Christina Farias de. **Sob o signo da e da mística**: um estudo das irmandades de penitentes no Cariri Cearense. 1. Ed – Fortaleza: Editora IMEPH, 2011. Disponível://www.acsrn.org/interactivo/fscommand/GT05\_FariasAnnaChristina.pdf. Acesso 28/03/2016.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982.

DELUMEAU, Jean. **História do medo no Ocidente: 1300-1800**. tradução Maria Lucia Machado, tradução das notas Heloísa Jahn. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

DE OLIVEIRA FILHO, Roberto Viana. **A outra face de Deus: as representações da ideia de castigo divino no grupo “penitentes peregrinos públicos” em Juazeiro do Norte**: XVIII Simpósio Nacional de História da ANPUH.2013.

DOS SANTOS, Cícero Joaquim. **A cruz que alumeia o mundo: narrativas memoráveis sobre os penitentes e a devoção à Cruz da Rufina, no sul do Ceará**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Vol. 4 Nº 7, Julho de 2012. Disponível <https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/119>. Acesso 26/02/2016.

NOBRE, Edianne Santos. Festas e praticas religiosas no Cariri Cearense nos relatos de viagem (século XIX) - anais do III Encontro do GT História das religiões e religiosidades. IN: **Revista Brasileira de História das Religiões**. Maringá (PR). V. III, n9, jan/2011. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>. Acesso: 27/02/2016.

RAMOS, Felipe Aires. **Identidades em trânsito: praticas de rezas no Cariri paraibano (1945-1960)**. UFPB. 2013.

TAVARES, Amarílio Gonçalves. **Aurora: História e Folclore**. 2ª Ed. João pessoa PB, Avantes. 1999.